

*O Brasil é um grande país. As pessoas são muito agradável e simpáticas. A comida é assombrosa! Sei que será um choque cultural para você. Mas estou seguro que você ainda gostará dele.*

- Thais Fernanda Almeida (28, estudando na USP, veio à Groningem para fazer o seu PhD em ciências biomédicas)

Há dois anos, procurava um novo companheiro para compartilhar o meu apartamento com em Groningem. Quis vir a conhecer uma nova cultura e aprender uma língua adicional. Por isso, desejava para o meu novo companheiro de quarto ser estrangeiro. Comecei skyping com várias pessoas de continentes diferentes. A minha data de Skype última foi tailandeses. Chamou-me de Santos, onde costumou viver, em conjunto com sua mãe. Mostrou-me a bela visão do seu apartamento e falou sobre o tempo bonito e as praias no Brasil. Embora só falássemos durante um período curto do tempo e houve tanta distância entre nós, imediatamente viemos ao longo. Decidi posteriormente que eu gostaria de viver com ela.

Estudar em Holanda é muito difícil. Exames cada seis semanas, testes e conferências no meio. Dois primeiros anos foram um tempo realmente difícil para mim. Tive de acostumar-me ao sistema e à carga de estudo. Se não pode encontrar-me em casa, estive provavelmente na biblioteca estudar. Lembro-me de um dia, quando voltei para casa de um exame muito difícil. Não consegui comprar a comida antes e senti-me terrível. Quando voltei para casa, tailandeses esperava por mim lá com panquecas. Fui tão agradecido pela sua presença. Falamos durante tantas horas sobre o Deus e o mundo, sobre como crescemos e o que queremos na vida. Também me disse tanto do Brasil: Sobre a diversidade das pessoas, sobre a sua história e os imigrantes, sobre o tempo bonito e a atitude positiva dos brasileiros em direção a vida e o seu futebol. Cozinhou Stroganov e Risoto para mim e trouxe-me Goiabada e Cachaça depois que voltou do Brasil depois das férias de Natal.

Antes que encontrasse tailandeses, nunca realmente tinha considerado indo à América do Sul. Pensei que a Ásia seria um tão grande lugar de descobrir primeiro. Há um ano, tive de tomar uma decisão onde quis passar o meu semestre fora. Desde que me apresentei para o segundo semestre, muitos lugares já se tomaram. Houve só um lugar deixado do lado de fora da Europa: São Paulo; uma das cidades mais grandes em terra; uma das melhores universidades da América do Sul; um dos lugares mais perigosos. Decidi solicitar São Paulo muito rapidamente. Como pode imaginar provavelmente: A minha mamãe não esteve muito contente com a ideia. Um tanto quis que eu fosse a Madri: Um lugar que seria mais fechado e mais seguro. A família de tailandeses, que vive em Santos, consolou-a. Se algo dá errado, sempre posso vir à sua casa e viver com eles. Depois que recebi a confirmação que posso ir, comecei um curso de língua básico em português na universidade. Fui realmente nave atrás então pensando que posso conseguir estudar em uma língua estrangeira fazendo só um curso de língua básico.

Cheguei ao Brasil o primeiro de fevereiro de 2015. Deixar o meu namorado, os meus amigos e família atrás foi muito difícil. Mas sabia que o tempo passaria rapidamente e posso falar com eles cada dia se quis. Um meu amigo, que passou o semestre passado em São Paulo, tinha-me ajudado com o achado de um apartamento. Eu gostei dos meus companheiros do começo. Compartilhei a casa com três pessoas da França e dois estudantes holandeses. Viemos ao longo muito bem. Tive muita sorte de encontrar um lugar perto de Vila Madeleina, Pinheiros. Quando cheguei, foi muito quente e úmido. Andei em volta na vizinhança e ameia do começo. Todo o mundo foi muito bonito e útil, embora notasse que o meu português foi muito mau e que tinha grandes dificuldades com compreender o que as pessoas me diziam. Tivemos de organizar muito material, por exemplo indo à polícia federal e adquirindo todos os documentos dos quais precisamos. Foi difícil, mas trabalhamos como uma equipe e finalmente conseguimos adquirir todos os papéis dos quais precisamos. Depois que recebemos o nosso número CPF, assinamos no ginásio para evitar engordar de todo o Brigadeiros.

Para Carnaval, alugamos um apartamento com dez pessoas em Rio, diretamente ao lado de Copacabana. Foi a minha primeira viagem do lado de fora de São Paulo e foi uma viagem louca. Houve tantas pessoas. Quando tomei o metrô, poderia abertamente a respiração. Fui a Cristo e apenas posso vê-lo, por causa de todas as pessoas que tomam quadros com os seus selfie-paus. Embora pense que Rio foi uma boa experiência, devo ter ido em um tempo diferente fazer o turismo. Quando visitei Escadaria Selaron, foi a primeira vez que confrontei-me com muita pobreza no distrito Lapa: as pessoas punham, sono, comida, VIVENDO das ruas. No estado social Alemanha que não aconteceria. Embora não me acostume a esta pobreza, não foi a coisa principal, que me afligem. A minha repugnância e a raiva desenvolveram-se de como as pessoas ricas trataram com as pessoas na rua. Ignoraram-nos. A maioria deles foram turistas, tomando quadros da escada com as suas câmeras de mil de euros. Como podemos esperar que a situação se melhore se não estivermos até tentando modificá-la? Levou-se mim algum tempo para reunir os meus pensamentos sobre ele. Adivinho que os brasileiros se acostumam a imagens como estes, porque cresceram com ele. Para mim, nunca se confrontando com a pobreza na minha vida, foi ele uma experiência de modificação de vida.

Usamos os fins de semana para descobrir a várias praias, como Ubatuba, Ilhabela, Ilha grande e Paraty. Caí no amor com a bela natureza do país e as suas cachoeiras únicas e praias. Quando tinha a possibilidade, viajei tanto como poderia. Nas minhas viagens, também encontrei muitas pessoas internacionais de todo o mundo. Compartilhar as nossas experiências sobre o Brasil e visões gerais do da forma mundial aquelas viagens.

Além do tempo passei na viagem, tinha a possibilidade de experimentar a vida estudantil em uma das universidades mais grandes no mundo, USP. Quando cheguei ao Brasil, o meu

português não foi definitivamente bastante suficiente para nem comunicar-se com outros propriamente nem entender o que outras pessoas tentavam dizer-me e certamente não bastante suficientes estudar em português. Como pode supor provavelmente, as primeiras poucas semanas em USP, por isso, foram bastante frustrantes. Não sabia como seria capaz de aprovar um curso único. Afortunadamente, os meus amigos em casa apoiaram-me e apelaram na minha atitude ambiciosa em direção a coisas. Consequentemente, reconheci que sabia anteriormente que seria um desafio. Também realizei que conscientemente decidi tomar este desafio quando me apresentei para passar um semestre fora em USP. Decidi que é tempo de tomar o desafio e que devo tentar melhorar as minhas habilidades de língua. Nunca aspirei à fala de portugueses perfeitamente fluidos. No avião ao Brasil, encontrei um tipo de Brasília e falei com ele. Naturalmente, a conversação muito limitou-se, porque não fui capaz de dizer muito. Posteriormente, disse-me que não tenho de voltar e ser fluido. Só quis ser melhor no momento da fala no avião atrás em comparação com quando vim.

Posso chamar-me muito feliz de ter encontrado companheiros de classe muito bonitos na faculdade. Todo o mundo foi muito apaixonado comigo. Depois de algum tempo fui capaz sozinho comunicado em português com todo o mundo. Aquelas experiências de língua foram muito úteis. Não tive de ter medo de dizer algo que está gramaticalmente enganado, ao contrário: Todo o mundo apreciou as minhas tentativas de falar.

Como o tempo passou, fui capaz de entender cada vez mais na classe. Foi muito importante para mim notar o progresso que fiz. Interessei-me especialmente na Psicologia da morte e o internato supervisionado. Aprendi que se parece não sempre diz-se nos livros de estudo. As crianças com o autismo são muito diferentes um a outro, como cada outro ser humano é também. Foi muito interessante ver como as crianças se comportaram na colocação de grupo. Aprendi muito e gostei de trabalhar com eles muito. Nunca realmente considerei a colaboração com crianças mas depois do internato, também posso imaginar-me em um emprego que trata com crianças.

Estou muito feliz agora que tomei a decisão de estudar em USP e que esta oportunidade se deu a mim. Não posso ter pedido um melhor semestre fora e as experiências que fiz aqui formará definitivamente o meu futuro.



Paraty



Sé, São Paulo



Estagio Supervisionado no CAPSI



Carneval no Copacabana - Depoimento estudante Miriam Becker – University of Groningen-Holanda – IPUSP – Fevereiro/2015 a Julho/2015.